

## CAPÍTULO 5

### USO INDISCRIMINADO DE PSICOFÁRMACOS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Cesar Romero Lima Ferreira  
Marcelo Braganceiro da Silva  
Marina Dias Ferreira  
Neélliton Ferreira dos Santos

**INTRODUÇÃO:** Nas últimas décadas, a sociedade contemporânea tem enfrentado uma expansão sem precedentes no consumo de psicofármacos, transformando perturbações cotidianas, ansiedades existenciais e conflitos socioemocionais em patologias passíveis de intervenção química. O presente resumo analisa o capítulo de obra de referência que aborda o fenômeno do uso indiscriminado de psicofármacos e suas profundas ramificações na saúde mental e na organização do cuidado em saúde pública. O objetivo deste resumo é sintetizar as reflexões conceituais, epidemiológicas e sociais apresentadas no capítulo, destacando as engrenagens da chamada "medicalização da vida" ou "farmacologização do sofrimento". A hipótese levantada pelo autor do capítulo ressalta que o modelo biomédico hegemônico, aliado à pressão da indústria farmacêutica, tende a reduzir o sofrimento psíquico a mero desequilíbrio neuroquímico, negligenciando a complexidade multifatorial da saúde mental humana. **MÉTODO:** O método empregado na elaboração deste resumo fundamenta-se na análise documental e bibliográfica descritivo-analítica do capítulo selecionado. **DESENVOLVIMENTO:** O capítulo estrutura sua argumentação demonstrando que o uso indiscriminado de psicofármacos não ocorre de forma isolada, mas é impulsionado por uma convergência de interesses mercológicos e demandas sociais por desempenho e bem-estar ininterrupto. No âmbito biológico e clínico, o capítulo detalha os graves impactos gerados pelo consumo crônico e não supervisionado de substâncias psicotrópicas. Destaca-se a elevação significativa dos riscos de tolerância (necessidade de doses crescentemente maiores para obter o mesmo efeito) e de dependência física e psicológica, sobretudo associadas ao uso prolongado de benzodiazepínicos. Além disso, identificam-se efeitos colaterais cognitivos marcantes, como prejuízos de memória, redução do nível de atenção, sedação excessiva e alto risco de quedas em populações idosas. Paradoxalmente, o uso inadequado de antidepressivos e ansiolíticos pode precipitar crises de ansiedade de rebote, apatia emocional e o agravamento do quadro depressivo subjacente, configurando um ciclo iatrogênico de difícil

descontinuação. **CONCLUSÃO:** A análise do capítulo permite concluir que o uso indiscriminado de psicofármacos representa um dos maiores desafios contemporâneos para a saúde mental global. Embora tais medicamentos sejam ferramentas valiosas e indispensáveis no tratamento de transtornos psiquiátricos graves e bem diagnosticados, sua utilização como resposta universal e simplista para os desconfortos da existência humana acarreta sérios prejuízos à saúde física, cognitiva e emocional dos indivíduos, promovendo a dependência e a patologização da vida cotidiana.

## **REFERÊNCIAS**

AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

CARLINI, Elisaldo Luiz de Araújo et al. V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada nas 27 Capitais Brasileiras. São Paulo: CEBRID - UNIFESP, 2010.

CORDIOLI, Aristides Volpato et al. Psicofármacos: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório Mundial de Saúde Mental: transformar a saúde mental para todos. Genebra: OMS, 2022.

SANTOS, D. V.; PEREIRA, M. G. Uso abusivo de benzodiazepínicos e o papel da atenção primária à saúde: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2181-2192, 2020.

WHITAKER, Robert. Anatomia de uma epidemia: pílulas mágicas, drogas psiquiátricas e o aumento assustador da doença mental no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017